**SÍNDROME DE ESTOCOLMO: UMA QUESTÃO NEGLIGENCIADA**

Claudia Balestra de Oliveira¹, Giovana Junior Pires1, Ize Amanda Pereira Marques1, João Lucas Pereira Mariano1, Ana Carolina Albernaz Barbosa2

¹Discente no Centro Universitário Atenas (UniAtenas)  
²Docente no Centro universitário Atenas (UniAtenas)

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Estocolmo é um termo usado para descrever um estado psíquico de uma experiência psicológica paradoxal, muito comum em situações de sequestro. Nestes casos, a pessoa está submetida a situações que envolvam medo, tensão e agressões. Porém, no lugar de produzir sentimentos ruins pelo agressor, há o desenvolvimento de um vínculo emocional como amor, amizade e empatia em relação a ele. Portanto, tal síndrome é responsável por criar prejuízos reais à vítima. Todavia, não há estudos suficientes na literatura sobre esse tema, o que prejudica a abordagem por parte dos profissionais de saúde. Sendo o objetivo do presente trabalho revisar o que foi abordado quanto à Síndrome de Estocolmo na literatura, de forma a identificar as suas características e enfatizar a pouca abordagem que possui, além de seu contexto sociocultural. **OBJETIVO:** Revisar o que foi abordado quanto à Síndrome de Estocolmo na literatura, de forma a identificar as suas características e enfatizar a pouca abordagem que possui, além de seu contexto sociocultural. **REVISÃO:** A Síndrome de Estocolmo, descrita por Nils Bejerot em 1973, é caracterizada por um estado psicológico no qual a vítima demonstra indícios de lealdade e gratidão a seu sequestrador, como mecanismo de defesa por medo de alguma retaliação. Assim, a vítima encontra-se em um estado psicológico inconsciente em que passa a se identificar carinhosamente com o seu agressor. Atualmente, não existem critérios válidos para o diagnóstico. Além disso, a Síndrome de Estocolmo não compõe uma patologia passível de diagnóstico de acordo com os manuais de psiquiatria ‘’Diagnostic and Statisical Manual of Mental Disorders (DSM)’’ e International Classification of Diseases (ICD). Alguns especialistas a tratam como parte de um estresse pós-traumático completo, principalmente por conta da idealização do agressor. Pode-se enfatizar também uma problemática social sobre o tema, pois não é incomum encontrar comentários que culpabilizem a vítima por conta de sua condição. **CONCLUSÃO:** A fim de dar mais visibilidade a essa Síndrome e proporcionar melhor abordagem dos profissionais de saúde para o diagnóstico e tratamento, é de grande valia que o tema seja explorado em mídias sociais para que não continue negligenaciado. Além disso, é imprescindivel auxilar as mulheres, visto uma maior incidência, que apresentem esse apego emocional, tendo visto o seu real prejuízo.

**Palavras chave:** Saúde Mental, Transtornos Mentais